

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de junho de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda 2 de Julho ao ex-presidente do Esporte Clube Vitória, meu querido amigo Alexi Pelágio Gonçalves Portela Júnior, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Carlos Geilson.

Convido para compor a mesa o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Sr. Álvaro Gomes, representando o governador Rui Costa; o proponente da sessão, deputado Carlos Geilson; o Sr Carlos Fragoas, assessor especial, representante do vice-governador João Leão; o presidente do Esporte Clube Vitória, Dr. Raimundo Viana; o coronel PM Cristóvão Rios de Brito, presidente do Conselho Fiscal; o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Sr. Antônio Ricardo Alban. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial desta Casa conduzir a este recinto o ex-presidente do Esporte Clube Vitória, Alexi Portela. (Palmas.)

Convido todos os presentes para acompanhar a execução do Hino Nacional pela cantora Paula Sanffer.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra a meu querido amigo, deputado proponente da sessão, Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, caro amigo e rubro-negro Marcelo Nilo; Sr. Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, querido amigo Álvaro Gomes, representando S.Exª o governador Rui Costa; Sr. Assessor Especial Carlos Fragoas, representante do vice-governador João Leão; Sr. Presidente do Esporte Clube Vitória, Dr. Raimundo Viana; Sr. Presidente do Conselho Fiscal recém-empossado, querido rubro-negro coronel Cristóvão Rios, Sr. Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Antônio Carlos Ricardo Alban; Sr. Ex-Presidente

do Esporte Clube Vitória e homenageado, querido amigo Alexi Pelágio Gonçalves Portela Júnior; colegas da crônica esportiva – vejo aqui José Ataíde, essa lenda viva do rádio do Brasil, (palmas) rubro-negro que não esconde, isso é importante; também o querido amigo Silva Rocha, e minha assessora perguntou:”Quem é Silva Rocha, que eu ouço tanto?” Pois é, é aquele simpático, fofinho, que está ali sentado; Emídio Pinto, outro radialista que faz um belo trabalho divulgando as coisas do Vitória; queridos torcedores; Gabriel, da Imbatíveis, antes de falar do homenageado, quero dizer que esta sessão, para mim, é motivo de alegria e satisfação muito grandes.

Em 1972, com 12 anos de idade, como todo garoto, recebendo a influência de um pai Bahia, um tio Bahia, de conhecidos e amigos, ainda sem uma definição, mas com uma simpatia pelo Vitória, aquele título de 1972, aparentemente quase impossível nas partidas finais, e o Vitória foi campeão. Ali eu me defini de uma vez por todas pelo Vitória. No ano seguinte, um tio, torcedor do Bahia, queria que eu virasse a casaca e me levou à Fonte Nova para assistir a um Bavi. O Vitória venceu, por 1 a 0, gol de Mário Sérgio, naquele gol do placar, o goleiro do Bahia era Buticce, e ele me levou para a torcida do Bahia. E quando o Vitória fez um gol, eu gritei. Ai os torcedores queriam me expulsar do meio da torcida, mas meu tio disse: “Perdoem, ele é uma criança, tem 13 anos, vamos relevar”. Ele não conseguiu me fazer mudar e eu permaneço até hoje um torcedor do Vitória que acompanha o clube. Estive na estreia contra o Sampaio Correia, tomei aquela chuva na arquibancada, já dormi em aeroporto, perdi voo. É um prazer muito grande torcer por este clube, vivenciar o Vitória. Como torcedor, quando o time perde no final de semana, no dia seguinte eu não ouço rádio, não leio jornal, fico mal-humorado, a minha assessoria já sabe disso. E quando é época de campanha, Marcelo, a gente sofre muito, porque tem um evento na hora do jogo, e para nós isso é traumático.

Outro dia, naquela campanha memorável do Vitória em 2013, eu estava numa missa, e a missa demorou e acabou coincidindo com o horário do jogo. Eu peguei o aplicativo do celular para acompanhar. Infelizmente fiquei de frente para o bispo. E ele, na homilia, ficava olhando para mim. Uma hora ele parou e perguntou: “Deputado, quanto está o resultado do jogo?” Todo mundo na igreja se virou para mim. (Risos) Então, a gente passa por esses constrangimentos como todo torcedor, como todo apaixonado.

E como cronista de rádio fui repórter, comentarista, plantonista esportivo. Naquele jogo, Alexi, aquele do gol de Raudinei, eu estava na pista, já comemorando. Na época, eu era repórter da Rádio Subaé. O Vitória fez um gol, através de Dão, no primeiro tempo. O Bahia jogava pelo empate. E no finalzinho, aos 44 minutos, no gol da Ladeira... Raudinei vai e faz aquele gol, e eu tendo a obrigação, como repórter, de relatar aquele momento, de cobrir a festa do Bahia. Realmente, foi um motivo muito difícil para mim, como radialista de pista.

Mas, senhores e senhoras, o nosso homenageado:

(Lê) “Ele é natural de Salvador, Bahia, filho de Alex Pelágio Gonçalves Portela

e Dona Anna Maria Santos Portela.”

Para nossa alegria. E peço uma salva de palmas.

(Lê) “Nasceu em 30 de junho de 1958, é casado com a médica, Dr^a Rita Cavalcanti Portela, tem um casal de filhos – Rodrigo e Renata Portela...”

O Rodrigo já está aí, nas redes sociais, fazendo alvoroço quando o Vitória perde. Já disse o que quer, e, realmente, deve seguir o caminho do pai.

(Lê) “Graduado em Administração de Empresas, é empresário no ramo de telecomunicações e é agropecuarista.

Assumiu, no ano de 2006, a presidência do Esporte Clube Vitória (Leão da Barra). Nesse período, conseguiu tirar o clube da Série C (terceira divisão do Campeonato Brasileiro) e devolvê-lo à Série A (primeira divisão). Com Alexi, o Vitória foi campeão baiano cinco vezes, finalista da Copa do Brasil em 2010, e pentacampeão da Copa do Nordeste. O Leão da Barra tem 27 títulos de Campeão Baiano.”

Vi aqui, há pouco, Silvoney Sales. Ele estava aqui há pouco, representando o nosso querido deputado Zé Rocha.

(Lê) “O presidente Alexi Portela Júnior investiu também no patrimônio do Esporte Clube Vitória. Reformulou e ampliou a concentração Vidigal Guimarães, que virou um hotel 4 estrelas, construiu o prédio administrativo, iniciou a construção de vestiários e da academia para a Divisão de Base, iniciou a construção do estacionamento asfaltado para a torcida no Estádio Barradão.”

Enfim, vários e vários benefícios para o nosso clube.

(Lê) “Alexi Portela Júnior deixa a presidência do Esporte Clube Vitória, clube que foi presidido na década de 70 pelo seu saudoso pai Alex Portela.”

Que formou aquele time memorável de 74, com as contratações dos argentinos Andrada e Fischer. Alex acabou de fazer um brilhante campeonato do Nordeste, que serviu de modelo e tem despertado a curiosidade e interesse de clubes de fora do Nordeste para disputarem essa competição. Quero parabenizá-lo por isso.

E dizer o seguinte: o motivo desta homenagem é pelo amor que você devota a esse clube, que é a paixão de todos nós; que nos leva às lágrimas; que nos leva à emoção, que toma conta e invade o nosso peito e, às vezes, às lágrimas. E a gente ama e devota essa paixão que dividimos esse momento com os nossos familiares, que temos esse apreço e essa paixão, E é por isso, Alexi, esta homenagem.

Em 2005, muitos rubros negros aqui choraram quando caímos para a terceira divisão. Fomos ao fundo do poço. Passamos uma crise histórica naquele momento, e não posso deixar de lhe agradecer pessoalmente quando você assumiu o clube, arregimentou forças, uniu o Esporte Clube Vitória com trabalho, dedicação perseverança, levou-o a ser um clube organizado e o trouxe de volta ao seu lugar, que a Primeira Divisão. Momentaneamente, meu caro presidente Raimundo Viana,

estamos fora, e você Alexi muitas vezes pagou do seu bolso a folha de pagamento do Esporte Clube Vitória. É por isso que nós rubro-negros queremos lhe prestar esta homenagem.

Um dia encontrei Alexi num restaurante e falei com o presidente Marcelo Nilo: “Marcelo, encontrei Alexi e fiquei sem jeito de cumprimentá-lo. Queria me aproximar dele para agradecer a gestão que fez no Vitória.” E Marcelo me disse: “Deputado, Alexi é um homem simples, você poderia ter-se aproximado dele.” Não sei se Marcelo se lembra disso. E Marcelo disse: “Vou telefonar para ele. Mas vou colocar você na linha com ele.” E tive posteriormente essa oportunidade de ter contato com Alexi Portela, este homem simples, vitorioso nas suas empresas. Por isso, Alexi, que nós rubro-negros estamos aqui para prestar esta homenagem e dizer neste momento - nada melhor do que este evento acontecer agora - que o Vitória, meu caro Bogê, precisa de unidade, de união. É o que pedimos.

Peço a todos os rubros-negros que deixemos as nossas vaidades de lado, essa disputa de egos não nos levará a nada. Precisamos todos darmos as mãos no momento certo, com eleições diretas vamos promover o que muitos querem e desejam: o novo presidente eleito pela vontade dos seus sócios, dos seus conselheiros.

Neste momento precisamos dar as mãos ao presidente Raimundo Viana. E você, Alexi, como este timoneiro, este conselheiro, este apaixonado que reúne, pode unir o Conselho de todos nós rubro-negros em torno da gestão do atual presidente, que lamento não estar aqui presente. E o ex-presidente Carlos Falcão, torcemos muito pelo seu sucesso, mas são coisas que acontecem. O futebol também é nordeado de sorte, ele não levou sorte na presidência.

Portanto, este é o meu apelo nesta sessão. Vejo aqui rubro-negros importantes representativos deste clube, colegas da imprensa que têm um poder muito grande na mídia. Vamos pacificar o clube, vamos dar as mãos, vamos voltar à Primeira Divisão. O Vitória é a nossa paixão, é o nosso amor!

Sou Vitória com muito amor! Sou Vitória com devoção!

Parabéns ao Vitória! E você, Alexi, saia na frente! Vamos dar as mãos, vamos pacificar o clube, vamos unir para voltarmos à Primeira Divisão porque esse é o nosso Esporte Clube Vitória. (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a esposa do homenageado, Dr^a Rita, e o seu filho Rodrigo, além dos deputados Carlos Geilson e Reinaldo Braga, que igualmente está aqui presente, para juntos entregarmos a Comenda Dois de Julho ao ex-presidente do Esporte Clube Vitória Alexi Portela. Convido também o presidente do Vitória para juntos entregarmos a medalha.

(Execução do Hino do Vitória.) (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, meu querido amigo, Alexi Portela.

O Sr. ALEXI PORTELA:- Bom-dia a todos.

Ilmo Sr. Presidente da Assembleia deputado Marcelo Nilo; Ilmo Sr. Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte Álvaro Gomes, representante do governador Rui Costa; Sr. Proponente da Sessão, meu amigo, deputado Carlos Geilson; assessor especial Carlos Fragoas, representando o vice-governador João Leão; meu amigo, presidente do Esporte Clube Vitória, Raimundo Viana; meu amigo, presidente do Conselho Fiscal do Esporte Clube Vitória, Coronel Cristóvão Rios; meu amigo e presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia Ricardo Alban; senhoras e senhores, sinto-me muito honrado em receber esta homenagem de uma pessoa que, como ele falou, não tínhamos relacionamento, mas depois me tornei um amigo, um admirador dele, uma pessoa muito correta, que às vezes me ligava para dar conselhos do clube, para falar de contratação de jogador e me tornei muito fã dele pelas posições ponderadas, pelas posições coerentes que ele tomava.

Eu, graças a Deus, desde pequeno, deputado, em 72, quando o senhor falou desse time, lembro-me muito bem disso, porque o meu pai era vice-presidente de futebol, Pirinho era o presidente e o meu pai era vice, nós tínhamos perdido a primeira partida para o Bahia. No finalzinho do jogo a torcida do Bahia invadiu o campo, não havia acabado a partida ainda, mas o juiz encerrou a partida. Houve alguns problemas com os jogadores do Vitória, eu estava no campo nessa época, o meu pai mandou todo mundo ir embora, alguns foram até para o hospital, o meu pai ligou para José Carlos Vilela, que era o advogado nosso, inclusive da empresa, e vice-presidente do Fluminense, o rei do tapetão na época, veio para a Bahia, entramos com recurso e conseguimos que aquele jogo fosse anulado e tivemos mais três jogos. O Bahia jogava por dois empates; o Vitória teria que ganhar os dois jogos, para aí, sim, ter uma final. E nós conseguimos reverter aquela situação, uma situação em que ninguém acreditava. Lembro-me muito bem disso porque o meu pai era vice-presidente do clube de futebol na época e acompanhei de perto aquilo.

Como você falou, ser Vitória é uma coisa que está no coração da gente. O torcedor do Vitória, o pessoal fala que o nosso rival é muito mais apaixonado do que o torcedor do Vitória, mas acho que ele sofreu tanto que para torcer pelo clube, como nós torcemos na época de 60, 70, tem que ser realmente muito apaixonado pelo clube.

O nosso amigo, deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia, não perde um jogo comigo. Às vezes vem do interior, diz que o avião teve que adiantar, estava chovendo, eu vim de carro. Uma vez ele pegou uma moto na Paralela porque estava engarrafada, veio de mototáxi. Daqui a pouco chega Marcelo de mototáxi para assistir ao jogo.

Então, fico muito feliz e honrado em estar aqui e dizer que não fiz nada disso sozinho. Realmente, quando decidi assumir a presidência do Vitória, em setembro de 2005, foi porque não aceitava a situação do clube, que estava altamente

desacreditado, devendo a funcionários o salário-mínimo, devendo a todos, não comprava vale-transporte, não tinha nada. Como não aceitava a situação, resolvi fazer a loucura de assumir o clube, e para mudar.

Depois que tomei essa decisão, muitas pessoas, muitos rubro-negros se juntaram a mim. Silvoney Sales é um dos principais, um dos que sempre estiveram ao meu lado, sempre apoiando e aconselhando.

Claro que a gente não acerta em tudo e não tem que concordar em tudo com as pessoas. Acho que os verdadeiros amigos não são aqueles que dizem amém, mas os que falam a verdade para a gente.

E o que fiz? Fizemos uma diretoria e eu não conhecia a maioria, não conhecia Falcão, nem Epifânio. Conhecia o Dr. Raimundo, que já tinha sido presidente da Federação na época do meu pai, que eu sempre “peruava”, chamei ele para ser diretor jurídico. Mas eu não tinha esse contato com a maioria das pessoas que lá estavam, nem com Silvoney. Mas chamei ele para nos ajudar, nos apoiar e fizemos uma diretoria de rubro-negros que, eu sabia, não tinha dúvida, poderiam tirar o Vitória do fundo do poço.

Claro que tivemos percalços. Botamos, em 2 anos, na série A; ficamos 3 anos e chegamos, em 2010, na final da Copa do Brasil. Depois, naquele mesmo ano, fomos rebaixados, e ali entreguei o meu cargo ao presidente José Rocha, que é uma pessoa também muito importante, como Luiz Eduardo, J. Goes, que era vice-presidente do Vitória, na época, com o meu pai. Eu disse: “caímos, arranje outro”.

Todos se reuniram, inclusive o atual senador Otto me ligou e disse: “Você não pode sair, tem que continuar”. Mas eu disse: “Mas nós caímos”. E ele respondeu: “Não, você tem condições de botar o Vitória na série A.”

E graças a Deus conseguimos e fizemos uma excelente campanha em 2013, no meu último ano, e por pouco não fomos para a Libertadores. Ficamos em 5º, montamos um excelente time, e não fomos para a Libertadores.

Quero dizer que o Vitória não é só futebol, conseguimos também resgatar a parte olímpica. O Vitória foi criado como críquete, depois foi tornado futebol e hoje temos vários esportes olímpicos e participamos muito bem, somos campeões: basquete; vôlei; natação; remo, que é o timoneiro do Vitória, é um esporte que sempre teve.

Então é isso que faz com que o clube cresça cada vez mais. Claro que não adianta tapar o sol com a peneira. Não estamos num momento bom, realmente demos um pouco de azar. Desde o ano passado, as contratações não foram, alguns jogadores que esperávamos que rendessem, não renderam. Mas não tenho dúvida que o Dr. Raimundo, junto com Manoel Matos, têm competência e capacidade de reverter.

Não é fácil. Futebol é uma coisa muito difícil, é uma coisa que você tem que dar sorte também. Não tenho dúvidas que eles têm condições. E como o deputado Carlos Geilson falou, precisamos unir o clube, deixar as picuinhas disso ou daquilo.

Sem falsa modéstia, nos 8 anos que estive no clube, consegui unir todas as facções, todo mundo em prol de uma só posição, que é o Esporte Clube Vitória. Eu nunca entrei no clube para me vangloriar, para me satisfazer, para usar a minha posição.

Tem uma situação interessante, uma vez, o Otto ainda era secretário, e eu estive com ele. Sempre conversávamos muito sobre futebol, ele sempre me ligava para falar sobre jogador de base e tal. Quando eu estava saindo eu disse: “Secretário, o senhor sabe que trabalho para sua secretaria?”. Ele respondeu: “Não, você nunca me falou”. “Trabalho para um órgão da sua secretaria e nunca vim pedir favor pessoal aqui”.

Isso nunca fiz com ninguém, nunca misturei as coisas, nunca misturei o Vitória com a minha vida profissional. Acho que para assumir o clube você tem que ser Vitória e, acima de tudo, pensar no Esporte Clube Vitória. Inclusive, algumas vezes, cobrei do governo, do antigo governador Wagner, porque acho que o Vitória às vezes é preterido. Não sou contra se fazer Pituaçu, a Arena Fonte Nova ou se dá apoio ao nosso coirmão. Mas acho que tem que olhar para o Vitória e disso estamos um pouco carentes, acho que precisamos ter um pouco mais de atenção.

Assinei um convênio para construir três campos para Canabrava, onde o Vitória melhorou a região. O Vitória deu qualidade, acabou o aterro sanitário, deu uma condição de vida melhor para aquela população. Nós assinamos um convênio, com o governo do Estado, para a construção de três campos, várias quadras e um ginásio de esportes. Isso foi em 2012, se não me engano. Estamos em 2015 e até hoje não terminou, uma verba de R\$ 3 milhões e meio e até hoje para o Vitória é um parto. Mas a construção de Pituaçu - que foi sem licitação - foi feita rapidinha.

Eu sou uma pessoa que cobra pelo Vitória. Não estou pedindo esmola, estou pedindo uma coisa que foi prometida e até hoje não foi acabada, como também a Via Expressa. Ali na Paralela, tem uma placa - só se tiraram por vergonha -, de acesso ao Vitória, há mais de anos, e não foi feito nada.

Acho que, em vez de os rubro-negros estarem brigando por picuinhas - quando eu era presidente, claro que havia oposição a outras pessoas, mas não havia briga -, eles têm que se unir para cobrar do governo do Estado, porque aquela avenida não é só para o Vitória. Aquela avenida é para toda a população que mora naquela região, e isso até agora não saiu do papel. Sei que não é o momento, mas não deixo de cobrar as coisas, pois sou Vitória.

Sacrifiquei minha família, sacrifiquei meus negócios. Minha mulher, meus filhos, minha mãe, minhas irmãs sabem que final de semana eu estava acompanhando o clube. Em todos os jogos, eu estava onde eles fossem. Podia ser no Rio Grande do Sul, Ceará, Maranhão... Eu nunca deixei de participar de todos os jogos, chegando a abandonar a minha família: deixar a mulher chateada, meus filhos às vezes doentes. Mas eu acompanhava o clube porque, se eu assumi a responsabilidade, tinha que dar conta. Meus negócios, tenho fazenda e, de 15 em 15 dias, estava na fazenda e ia três, quatro vezes no ano. Abandonei minhas coisas em prol do Vitória.

(O Sr. Alex Portela agradece ao deputado Marquinho Viana pela presença)

Então acho que as pessoas, assumindo o cargo, têm que deixar de pensar em si e pensar no clube e foi isso que fiz nesses 8 anos. Alguns perguntam se penso em voltar, mas eu já dei minha contribuição e tem muita gente boa que pode contribuir com o Vitória.

Quero agradecer e dizer que isso é pelos funcionários também, eles têm muita importância, tive carinho e fui muito bem tratado por todos eles, pelo conselho, pela diretoria, pela torcida principalmente. Agradeço a presença de Gabriel, ele sabe o carinho que tenho pela Imbatíveis - claro, várias vezes fui xingado, e eu, como torcedor também, se perco, saio de lá chateado para não dizer outra palavra. Somos torcedores e às vezes deixamos até outro compromisso, como o deputado falou, para ir participar. É uma paixão e não vejo ninguém trocar de time, com o time você nasce e morre - isso é uma coisa que aprendi com meu pai e não tenho dúvida que, se ele estivesse vivo, estaria muito feliz pelo que estamos fazendo pelo clube.

O meu filho é muito fanático, me cobra muito em casa, dizendo que tenho que tomar uma posição e aí eu digo: “Tenha calma”. Isso é pela idade, imaturidade, muito jovem ainda, acha que as coisas têm que ser resolvidas em cima da perna. Mas temos que ter prudência e tranquilidade.

Então quero agradecer por essa homenagem e estender aos funcionários; à minha família; à minha mulher, Rita; ao meu filho Rodrigo; à minha filha Renata; à minha mãe; à minha irmã, que acho até que é mais fanática do que eu. Ela não perde um jogo: pode estar chovendo, fazendo sol, deixa os filhos pequenos em casa e vai para a arquibancada assistir aos jogos do Vitória.

Quero também agradecer a imprensa, meu amigo Silva Rocha, Emídio, Zé Ataíde, que ainda tenho umas fitas cassetes das entrevistas que meu pai dava às 7 horas da manhã a você lá na Rádio Cultura. Estou procurando as fitas para lhe dar, porque você é uma lenda viva do futebol e eu tenho que homenageá-lo sempre pelo respeito e pela maneira linda com que você sempre tratou os dirigentes. Claro que com críticas, com cobranças, mas com seriedade e com competência.

Eu queria agradecer a todos e dizer que fico muito honrado, presidente, e não tenho palavras para expressar isso. Quero agradecer a presença do presidente da FIEB, Ricardo Alban, porque sei que ele tem muitos compromissos, e me deu a honra de estar aqui, fico muito feliz.

O deputado Roberto Carlos sabe do carinho que tenho por ele também. Tenho muitos amigos nesta Casa e só queria agradecer por essa homenagem e deixar uma observação, deputado. Vamos ver se conseguimos a nossa avenida, porque isso é muito importante para o nosso clube.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação musical com a cantora Paula Sanffer.

(Apresentação musical.)

Meu querido amigo, ex-deputado e atual secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Álvaro Gomes, representando aqui o governador Rui Costa; meu querido amigo deputado Carlos Geílson, proponente desta sessão; quero saudar os deputados presentes, Reinaldo Braga, Marcell Moraes, Marquinhos Viana, Vitor Bonfim, Roberto Carlos e Manassés; saudar Carlos Fragoas, assessor especial e representante do vice-governador João Leão; saudar o presidente do nosso querido Esporte Clube Vitória, Raimundo Viana; saudar o presidente do Conselho Fiscal, Coronel Cristóvão Rios de Brito; saudar o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Antonio Ricardo Alban e, por último, saudar o meu amigo que a Casa do Povo, a Casa das Leis homenageia com esta Comenda que é, sem dúvida nenhuma, a mais importante que este Poder concede, que é a Comenda Dois de Julho, o nosso querido Alexi Portela.

Quando o deputado Carlos Geilson, um dos deputados mais respeitados, mais preparados, mais coerentes, mais assíduos desta Casa, propôs a aprovação, em votação secreta, desta comenda ao ex-presidente do Esporte Clube Vitória, Alexi Portela, foi um dia diferente.

Naquela oportunidade, diga-se de passagem, era, até, um dia muito perturbado nesta Casa, onde discutíamos diversos projetos do governo. Colocamos para votar o projeto de resolução. E me lembro de que chamei alguns deputados, meus amigos, mas torcedores ferrenhos do Esporte Clube Bahia, que eles votassem aqui em cima para eu ver a votação do deputado Carlos Geilson para esta comenda.

Eles me disseram: “Presidente, não precisa não, porque dou a minha palavra de que votarei em Alexi Portela, porque, na realidade, não vou votar no homem do Vitória, vou votar no cidadão, no empresário, no pai de família e no baiano que representa esta Bahia tão bem na vida do nosso Estado.”

E esta comenda foi aprovada, salvo engano, à unanimidade.

Por quê? Porque o Alexi Portela representou, por muitos anos, o nosso querido Esporte Clube Vitória. E quero dizer aqui, em alto e bom som, que sou Vitória desde, salvo engano, 1968, quando o Esporte Clube Vitória jogou na cidade de Antas. E, pela primeira vez, aos 12 ou 13 ou 14 anos, eu vi um time de futebol da capital. Àquela época, no sábado, jogou o Leônico; no domingo, jogou o Vitória com Coutinho, este foi um dos maiores atacantes da história do Brasil.

E me apaixonei pelo Esporte Clube Vitória. Já temos, praticamente, 45 ou 46 anos de um amor, de um carinho e de uma paixão pelo Esporte Clube Vitória. Já sofremos muito com o Vitória, mas, também, já tivemos diversas alegrias com o nosso Vitória. Vitória é um time centenário, Vitória é um time de tradição onde tem uma torcida aguerrida que, realmente, cobra dos governantes um bom time de

futebol.

Quero registrar aqui que conheci Alexi Portela de nome. Aliás, conheci o saudoso Alexi Portela, então presidente do Esporte Clube Vitória, entre 1975-77. À época, eu era diretor adjunto da Federação Baiana de Futebol, presidida por Raimundo Viana. Eu conheci algumas pessoas de renome como Andrada, Ferreti, etc. Era um grande time. Havia um nome especial como Léo Oliveira. Era, realmente, um grande time. O tempo foi passando. Eu conheci o filho, então presidente do Esporte Clube Vitória.

E, durante esse período, meu querido Carlos Geilson, eu aprendi a gostar de Alexi Portela, pois ele é um homem sério, preparado, um homem determinado que voltou o Esporte Clube Vitória a ter credibilidade perante a Bahia e perante o Brasil.

Claro, um time de futebol tem bons momentos e tem momentos de tristeza. O Vitória já foi para a Série “C” e já voltou para a Série “B” e, depois, para a Série “A”. E, como disse o deputado Carlos Geilson, nós estamos, momentaneamente, na Série “B”.

Neste momento, o time do Esporte Clube Vitória necessita do apoio e da unidade de todos nós para, sob a liderança e a presidência do nosso Raimundo Viana, nós ajudarmos, meu querido José Athaide, meu querido Silva Rocha, meu querido Silvoney, a levar o Esporte Clube Vitória para o lugar de onde ele nunca deveria ter saído. O Vitória é uma paixão. O Vitória é o amor.

Lembro-me aqui de que eu era, então, deputado estadual da Oposição. Aliás, sou o único deputado, na história da Bahia, que ficou durante 16 anos na Oposição. Lembro-me de que, talvez, a Oposição mais ferrenha que já teve nesta Casa e a mais competente com 16 parlamentares, como a atual senadora Lídice da Mata, a atual deputada federal Alice Portugal, o saudoso Paulo Jackson, o ex-prefeito João Henrique, o então deputado Arnando Lessa e incluindo a então deputada Moema Gramacho. Éramos, realmente, uma Oposição aguerrida, combativa e determinada.

Lembro-me de que nós obstruímos, nesta Casa, uma sessão que votava um projeto do governo. A obstrução durou 72 horas ininterruptas. E quando chegamos às 72 horas, eu cheguei ao Líder do Governo, salvo engano, hoje o senador Otto Alencar, e disse: “Realmente, não tenho mais condições não. Eu entreguei. Nós vamos nos entregar e vamos votar.” E o saudoso então deputado estadual Paulo Jackson não se entregou, ele disse: “Olhe, eu continuo querendo obstruir mesmo nós não tendo condições físicas, mas nós vamos obstruir.” Aí o Líder do Governo conversou comigo e disse: “Marcelo, qual é a forma de nós suspendermos essa sessão, porque todos nós estamos exaustos.” Eu disse: “Só tem uma maneira de você convencer Paulo Jacson, marque a sessão e a votação na hora do jogo do Esporte Clube Vitória”, e quando marcou, salvo engano Vitória e São Paulo com Edilson, bom time, quando salvo engano ganhamos por 3X2, foi marcado naquele horário e o Paulo Jackson chegou para o Líder do Governo e disse: “Entreguei.” Ele era incorruptível, ele era determinado, mas quando marcou a votação no mesmo horário

do jogo do Vitória, felizmente ele teve que ceder, porque não aguentávamos mais obstruir durante três dias consecutivos, inclusive dormindo aqui neste Plenário.

Portanto, foi uma história que marcou o amor, o carinho, a paixão que todos nós temos pelo Esporte Clube Vitória. Por isso eu, como presidente de um poder, da Casa das Leis, da Casa do povo, da Casa da proporcionalidade, da Casa do contraditório, ficamos muito felizes de entregar essa comenda ao meu querido amigo que, sem dúvida nenhuma, foi o maior presidente na história do Vitória, nosso Alex Portela, numa proposta do deputado Carlos Geilson, que é um Vitória ferrenho.

Vou contar também uma história do deputado Carlos Geilson. Vitória e Bahia de Feira numa final, e ele estava doido, porque o coração era Vitória, mas o interesse político dele era Bahia de Feira, para que a sua Feira de Santana, ele teve 30 mil votos, não ficasse triste nem magoado nem seus eleitores o abandonassem. E ele foi ferrenho, porque o coração fala muito mais alto do que a razão, do que o interesse político e ele assistiu ao jogo do Vitória, diz ele, neutro, mas pode ter certeza que mesmo naquele momento o Carlos Geilson também torceu pelo nosso Esporte Clube Vitória. Infelizmente nós perdemos aquele título.

Portanto, tirando as brincadeiras de lado, gostaria muito, deputado, Carlos Geilson, de parabenizá-lo pela entrega dessa comenda a um companheiro, a um líder, a um empresário, um pai de família, um presidente apaixonado, um determinado, a um homem sério, honrado, incorruptível que sem dúvida nenhuma fez um grande trabalho à frente do Esporte Clube Vitória.

Eu tenho o prazer e a honra, aliás, quando ele era presidente, de sentar sempre ao seu lado, às vezes o filho chegava e eu estava sentado junto de Alex e ele dizia: “Saía que essa cadeira é de Marcelo.”, às vezes a esposa chegava e pela amizade ele botava de um lado e eu sentava do outro. Um dia chegou Ivete Sangalo, aí eu tive que perder, porque ela sentou e ele não teve coragem nem vontade de pedir para ela sair da cadeira pra ceder, porque nós dois, juntos, salvo engano durante muitos e muitos anos perdemos o jogo para o São Paulo de 2X0. Nós éramos pé-quentes, porque realmente eu sou apaixonado, me sinto orgulhoso.

Para mim tanto faz o Vitória está na “a”, na “b” ou na “c”, eu quero realmente é torcer. Às vezes minhas filhas perguntam: “Painho, você vai assistir Vitória e Cotinguiba, Vitória e Confiança?”, eu respondo: “Minha filha, não interessa, o que interessa é o Esporte Clube Vitória.”.

Para concluir, a semana passada fui fazer um check-up em São Paulo com Dr. Kalil, e fizemos diversos exames e dormi no hospital. Ele ficou de me liberar as 11h e atrasou. Eu fiquei muito nervoso e a enfermeira e a atendente: “Presidente, por que o senhor está tão nervoso, querendo ir embora?”. Eu fiquei com vergonha, disse a ela que era porque ia haver votação na Assembleia dia de terça-feira. Mas na realidade não era votação, inclusive nem ia ter, era o Vitória que iria jogar contra o Criciúma e eu não queria perder.

Portanto, essa é a paixão, é o amor que nós temos por nosso Esporte Clube Vitória. Sábado, por exemplo, diversos prefeitos já me convidaram para o São João, sábado eu não vou, posso ir sexta ou domingo, porque sábado quero ir ver o Vitória vencer o ABC e ficar no G-4 para que possamos voltar a série “A”, que é o sonho de todos nós baianos.

Parabéns ao deputado Carlos Geilson, parabéns aos deputados aqui presentes. Agradecer a presença de todos e dizer que ser Vitória é amor, é paixão é, sem dúvida, determinação.

Agradeço a presença de todos e está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*